

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10.

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Távira

N.º 993

ASSIGNATURA

Para Távira (semestre)..... 400 réis
Para fóra 500 »
Número avulso 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 11 DE JULHO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

JOÃO DE DEUS

Havia muitos annos já que eu não tornára a vêr o poeta, receioso de o encontrar mudado, e perder assim a impressão que guardava do tempo vivido exclusivamente ao seu lado, no calor da sua intelligencia, então sem rival, preso, embevecido nas suas palavras. A melhor, a mais larga impressão da minha vida e que, por forma alguma, desejaria estragar. Mas a visão de *Madonna di S. Luca*, estremára-me o homem, que pôde envelhecer, do poeta cuja frescura eterna se ligou ao futuro da nossa lingua.

Animei-me a matar saudades. Mezes depois. n'esse mesmo anno, quando passei por Lisboa fui procurá-lo. Não tinha fundamento o meu receio: elle não envelhecera e fallava não como o echo enfraquecido do que fôra, mas revestido da mesma Esperança, pairando ainda á mesma altura e com serenidade talvez ainda mais firme no olhar e no pensamento.

A luz frouxa de uma unica véla alumia a casa onde estavamos; no seu rosto mal esclarecido por aquella luz incerta e obliqua, as sombras irisavam-se de reflexos interiores, como se a carne das suas feições fosse modelada em vivas opalas. As mãos alvejavam, emergiam da penumbra, acudiam-lhe aos labios, amparando a phr: se solta por veladas modelações de uma voz de crystal vibrando entre pregas de velludo.

Como eu lhe contasse o que melhor me impressionára por tantas e tão varias peregrinações artisticas que empreendi e realicei, elle retomava as minhas palavras e, sem esforço, como se effectivamente a sua intelligencia houvesse acompanhado a minha pelas terras da Arte, deu-me outra visão, nova, toda subjectiva, das grandes maravilhas entrevistas, que a sua intuição restituia ao seu primitivo esplendor. Entanto que fallava os olhos esparziam não sei que admiravel claridade intensissima, a mesma talvez que no grupo ideal do «Phidias» envolve o corpo do «Apollo» radiante, symbolo do sol que nasce.

—Tal é ainda a magnificencia d'esse espirito subjugador, que resistiu, immaculado, durante sessenta annos á influencia enervante d'um paiz anodino, cuja intellectua-lidade mal se afirma, ha seculos, por parodias ridiculas na sciencia, na litteratura e na arte, dizia-me um mestre-escola transmontano, fanático, alli presente e com quem sabi de casa do Poeta.

N'aquelle momento applaudi o mestre-escola.

«S. Bartholomeu de Messines» terra da naturalidade do poeta, tal como elle m'a descrevera nas recordações da sua mocidade, seria phantastica pelas tradições do «Remechido», pelos heroes da patria, pelos typos extravagantes, pelas rivalidades dos seus moradores, duros de corpo e arguciosos, que a politica dividira em bandos activos e avessos a quaesquer capitulações, a quaesquer transacções. Alguns perfis de valentes ou de grotescos ficaram me para sempre na imaginação. Um, que o poeta dizia ser na eloquencia e na plastica a metempsychose do «Mirabeau», barbeiro, moralista, grande critico da vida alheia, lingua peçonhenta que só desfallecia na presença da esposa, desgarrada virago cuja luxuria os moços, todos, do povo em balde soccorriam conforme as «suas posses», sempre «coisa nenhuma» para a velhaca. Outro, o «compadre», o da «cachamorrinha para malhados», pachorrento, sentencioso, methodico, integro, saudoso dos velhos tempos de 23, durante os quaes colhera um saquitol cheio de orelhas favoráveis ás subversivas proclamações do Senhor D. Pedro IV. E a resurreição interessante de «Christo» na pessoa de certo alfayate desvariado, o qual por novissimas parabolias entretinha aos domingos o povo no adro da igreja, o povo que o não achava doido e o escutava silencioso e admirado.

Mas o singular encanto das suas evocações traziam-lh'o as raparigas que elle me pintava na vida simples d'aldeia, esbeltas, ou lavando roupa nas fontes, ou ceifando trigo, ou descansando nos poiaes das portas, á tarde, quando o sol se escondia por detraz dos serros ingremes e as varzeas, no fundo do valle, se cobriam de sombra e de silencio. Os idyllios que elle então me esboçava, eram como leves aguarellas sem retoque; tenho-as ainda arrecadadas e só as comparo, delicadissimas, fugitivas como eram, aos reflexos côr de rosa de mininos corpos nus nas aguas socegadas de um lago pouco fundo.

Um dia fui vêr a aldeia do poeta e estive no adro da igreja contemplando a casa onde nasceu. Depois subi ao serro ingreme quando, justamente, se transmontava o sol. Era no fim de junho; pelas encostas dos montes fronteiros escorriam as searas em ondas de ouro rouxo e vinham juntar-se ondulado, mas já sem côr, no fundo do valle extensissimo. Outros montes sem vegetação, meios contornos indecisos de sombras violetas, fechavam, muito longe, o horizonte vacillante, e, para o lado do mar, o céu esverdeado perdia pouco a pouco a transparencia com o mysterioso desmaio das

turquesas moribundas. Desfiguravam-se totalmente as linhas convencionaes da terra: das côres expirantes nasciam as «formas livres».

João de Deus, na vida pratica foi homem que deixou andar sempre o «seu credito por mãos alheias» e nunca soube «vender o seu peixe», como se diz no Algarve. Artista e bohemio. Ninguém como elle adquiriu tão universal reputação de preguiçoso e de perdulario. Esta ultima balda perdeu o na opinião das provincias, comquanto não haja noticia de que o poeta uma unica vez na sua vida tivesse gasto cem mil réis, porque nunca os teve. Soberbos philosophos tentaram governá-lo, tutelá-lo, mesmo; foram os que mais lhe imputaram a incansavel perguica. Clamavam que só impondo ao seu espirito certa orientação—cada qual, a sua—se conseguiria d'elle maior e melhor copia de produções; quizeram, em resumo, «emendar lhe a mão», mas não emendaram, afortunadamente. Tão pouco escapou á vista aleivosa dos politicos graudos que o chamaram para o seu gremio: resistiu o poeta; isto, no tempo em que andavam cheios os cofres publicos. Artista e bohemio. Buscava consolar a alma com os versos que fazia, chrystallizando as suas impressões e, entre sorrisos, exclamando: a vida é um bem. Esta, a sua divisa.

Mas é amarga a vida; no emtanto elle nunca pensou em vender versos. O quê? versos valem alguma cousa?

Levara tres mezes para vir de Coimbra á terra: fazia a viagem a pé. De uma vez levou mesmo muito mais de tres mezes, levou um anno e, já no Alemtejo, um dia, em agosto, doente, abandonado de todos na beira da estrada sem fim, no meio de charneca abrazada, pensou que morria. Na sua loucura, tentou abrir as veias dos braços com os dentes. Teve muitos outros momentos de cruel soffrimento. Mas a dôr é immensamente fecunda, ao contrario da alegria, quasi sempre esteril e egoista. Os seus versos são o mais puro manancial de doçura, a mais penetrante e esquisita subjectivação do amor que se conhece: alli, mau grado a extensa ladainha a Margaridas e Marias, não ha «mulheres» mas «a mulher». Em balde se procura compará-lo com outros poetas: os seus versos não accusam influencias de nenhum, influencia directa, mas parentesco quando, á semelhança de todos os «grandes artistas» nos levanta mundos de sensações na poeira de dois versos que diz, ás vezes, conforme as tristezas que, então, nos anuviavam a alma. Versos consoladores, versos redemptores, com o recamo d'imagens de

um symbolismo infinito, nunca alcançado.

Quando o azul celeste, descança n'essas aguas, bem como n'estas maguas descança o teu olhar!

E' pretensão grutesca suppôr os seus versos «populares» no sentido de serem «decoráveis» pelo povo. O nosso povo não encontrava n'elles a parte episodica que, só, lhe agrada. As mulheres, se os lêem, é na esperança, de satisfazer não sei que grosseiro sensualismo a que compraz a poesia meridional, mesmo a mais espiritualista. Homens e artistas é que o sentem: aquelles que, soffrendo asperamente na vida real, só procuram allivio e conforto, por idealisações preciosas, entre chimeras...

Quem podesse mandar todos os dias ao poeta os graceis lirios brancos, as inebriantes tuberosas, todas as flôres mysticas, enlevo da terra, as açucenas, ou a flor do espinho, os ramos do heliotropo humilde, captivante, e as rosas côr de oiro vivo: era para lhe pagar os seus versos. E quem podesse colher as mais delicadas flôres, d'essas rosas d'outono, inseparáveis e ephemerâs, que têm não sei o que de lorigo no pallido carmin das petalas, alma a esvaír-se com o perfume tão vago e subtil que exhalam, colher aos molhos levando-lhes as raizes, e mandar-lh'as todos os dias, sempre, para que elle visse que o outono tambem dá flôres e são as mais mimosas! Oh! que abençoada illusão...

M. TEIXEIRA GOMES.

ECCOS

Após uma demorada visita á Madeira e Açores, visita que se constituiu como que uma das mais entusiasticas e sinceras aclamações que se teem dispensado aos monarchas portuguezes e pela qual mais uma vez se assignalou a profunda sympathia e respeito com que os monarchas podem contar em todo o territorio do seu dominio, regressam no proximo domingo a Lisboa, acompanhados de todo o seu séquito, Suas Magestades os Reis de Portugal.

Por ordem do gabinete de Londres, os dois navios inglezes que foram cumprimentar Suas Magestades na sua recente visita, devem acompanhar a Lisboa a esquadra portugueza.

Para a recepção dos regios viajantes preparam-se na capital solemnes e pomposos festivaes de que nos faremos ecco no proximo numero.

Empenha-se o sr. commendador João José da Silva Ferreira Netto, illustre e muito considerado governador civil d'este districto, em obter do ministerio respectivo a con-

cessão de um subsidio para obras no quartel de S. Francisco, em Faro, no sentido de, findas ellas, se sollicitar para aquella cidade um destacamento alternado do 1.º e 2.º batalhão de um regimento de infantaria.

E' n'isto que pensa o sr. commendador Ferreira Netto e não n'outras pretensões absurdas que nunca poderiam estar no animo de S. Ex.ª.

Mais uma vez os terriveis gafanhotos ameaçam esta desprotegida provincia com a sua funesta invasão. Em diversos pontos do Algarve, e muito especialmente em S. Braz d'Alportel e Alcantarilha, parece que já teem apparecido muitos dos temiveis orthopteros que tão desapidadamente começam por destruir aos proprietarios todo o castello de ouro que as justificadas esperanças de um feliz anno agricola lhes havia formado.

Urge que o governo tome promptas e energicas providencias contra essa malfadada invasão que todos os annos, por esta epocha, é o pesadelo horrivel dos nossos agricultores.

O *Progressista dos Arcos*, tratando do *Diario da Tarde*, apresenta-o aos seus leitores como *jornal governaceo da cidade do Porto*. Governaceo, sim.... mas quando o penacho cobre a cabeça do sr. José Luciano.

Promette ser pouco abundante, este anno, a pesca de atum de reze. Pelo menos, os primeiros toques do sino da Senhora do Carmo—que é sempre a esperança de aquella santa gente—nada tem conseguido este anno.

Mau prenuncio para os adegueiros. Que o atum sempre é um bom *puravante!*

Muito melhorada da enfermidade que a victimou pelo S. Pedro, já se exhibiu na quinta feira passada, no jardim publico, a *banda de infantaria 4.*

Para que o nosso collega do *Districto* não possa fallar de môfo, começaram a ser destacados para Faro, *alternada e successivamente*, alguns instrumentistas d'esta cidade. A primeira leva foi de tres elevou a o maestro Thomaz del Negro, para a orchestra da *troupe* José Ricardo. Até dá dô!...

MARIA VELLEDA

Na nobre e tão sympathica missão de ensinar portuguez, francez, musica e piano a um grupo de meninas de Serpa, encontra-se n'esta villa, para onde ultimamente mudou a sua residencia, a sr. D. Maria Carolina Frederico Chispim (*Maria Velleda*), a scintillante escriptora tão conhecida e apreciada pelos nossos leitores.

Pelo sr. José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas foi sollicitada ao sr. ministro das obras publicas, em nome dos agricultores da cidade de Lagos, uma *adega social* para aquella secção vinicola.

FALLA AO CORAÇÃO

Meu Coração, não batas, pára!
Meu Coração, vae-te deitar!
A nossa dôr, bem sei, é amara:
Meu Coração, vamos sonhar...
Ao mundo vim, mas enganado.
Sinto me farto de viver:
Vi o que elle era, estou mas' ado.
Vi o que elle era, estou massado.
Não batas mais! vamos morrer...
Bati á porta da Ventura
Ninguém ma abriu, bati em vão;
Vamos a ver se a sepultura
Vamos a ver se a sepultura
Nos faz o mesmo, Coração!
Adeus, Planeta! adeus, ó Lama!
Que a ambos nós vaes digerir
Meu coração, a *Velha* chama,
Meu Coração, a *Velha* chama:
Basta, por Deus! vamos dormir...

ANTONIO NOBRE.

RECTIFICAÇÃO

Por lapso na revisão do artigo de fundo do numero 696 do nosso jornal, aonde se diz «os francezes repellidos para além dos Alpes», deve-se ler «para além dos Pyreneos».

Certamente os nossos leitores terão feito a necessaria emenda, por isso que de todos é sabido que foi n'esta ultima cordilheira aonde os portuguezes tanto se distinguiram, levando de vencida os francezes estabelecidos em posições que reputavam inexpugnaveis.

Encontra-se em Faro o nosso antigo e estimavel amigo, sr. Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz, quintanista de medicina na Universidade de Coimbra.

Partiu para Penhalva do Castello, no goso de licença, o sr. dr. Amadeu Pinto de Abreu, delegado do procurador regio na comarca de Villa Real de Santo Antonio. Fica-o substituindo o sr. João Francisco de Salles Barroso.

MONTE-PIO ARTISTICO

No domingo ultimo teve lugar a reunião de uma assembléa geral n'esta associação a requerimento de 12 socios, e mais uma vez se provou o que é e o que sabe a nova classe.

Como nos ultimos tempos tem succedido, appareceu toda a *claque*, tendo á frente o seu chefe, que tinha obrigação de ter mais tino e melhor orientação no seu modo de proceder. Ha camaradagens que nos honram e camaradagens que nos envergonham.

Antes da ordem do dia, alguns socios ralharam muito contra as multas que a direcção tem applicado pela falta de pagamento de quotas e louvando o pouco escrupulo das direcções transactas, que em paga de arruaças os deixavam á vontade, havendo socie com 40 e 50 quotas em divida.

Socegarão, por haver quem lhes promettesse uma nova lei, em que os caloteiros e arruaçeiros, só tenham direitos e não deveres.

O fallecido socio Manoel Luiz Maria, apresentou em 1874, uma opinião sobre o monte-pio, que foi altamente combatida pelos principaes socios d'aquella epocha, e effectivamente n'esse tempo não tinha razão de ser, mas hoje tem. Se entendem que deve ser desfaçellada, quanto mais cedo melhor.

Entrando-se na ordem do dia, provou-se que a assembléa não tinha sido convocada para o que pediam, mas sim como pretexto para arruaças.

Dos signatarios do requerimento que pediram a assembléa, nem um só sabia o que devia discutir, nem um só habilitado para tratar do assumpto para que foi convidada a assembléa. No fim é que um dos signatarios se levantou e disse que *tinha trabalhos, mas que eram apenas de palavras, que tinha tido com um amigo em Lisboa.*

Esta assembléa demonstrou claramente a um certo numero de socios dignos de respeito, que se devem envergonhar que os vejam entrar na casa da associação, quando reunida a assembléa geral.

JOÃO LUCIO

Completo o 4.º anno da faculdade de direito na Universidade de Coimbra, faculdade que tem cursado sempre distintamente, este nosso presado amigo e apreciado escriptor.

Felicitamol-o.

Na ultima reunião da commissão de pescarias foi discutida a influencia das armações de pesca á hespanhola, denominadas Rainha Regente, na barra do Guadiana.

—O sr. Antonio de Jesus Militão, distribuidor supra numerario de Albufeira foi provido como terceiro distribuidor do mesmo concelho.

—Foi transferido para Porto de Móz o escrivão de fazenda de aljezur, sr. Bernardo da Silva Botelho.

—Foi nomeado escrivão de fazenda de 4.ª classe e collocado no concelho de Aljezur o sr. Elysiario Augusto de Sant'Anna.

—Consta nos que o syndicato agricola de Faro vae apresentar ao governo uma representação para que se isentem do real d'agua e do imposto do consumo os vinhos produzidos no Algarve.

—Ao capitão medico de infantaria 4, sr. Antonio Marques da Costa, foi concedida authorisação para gosar no Luso parte da licença que lhe foi arbitrada pela junta hospitalar de inspecção e outra parte nas Caldas da Rainha.

—Foram approvados os estatutos da Associação de Soccorros Mutuos de Villa Real de Santo Antonio.

TORNEIO LITTERARIO

Como é já sabido dos nossos leitores, a quadra mais votada d'este pittoresco *certamen* foi a de Ribeiro de Carvalho (Joaquim Arnal):

Quem não ama, nunca pôde
Dizer que gosa algum bem,
Julga viver e não vive
Julga ter alma e não tem.

Teve 41 votos, a maior parte d'elles de Coimbra e alguns de escriptores já soberamente conhecidos na vida litteraria. Foi esta, tambem, a quadra que mereceu mais apreciações.

Seguiu-se-lhe a quadra de Bernardo de Passos, com 37 votos:

Eu não sei quem fez o fado
Mas tenho d'isto a certeza:
Quem lhe deu esta tristeza
Amou e não foi amado.

Tambem foi muito apreciada e sobre ella recebemos uma extensa carta de um distincto escriptor da capital, mostrando-se-nos por ella apaixonado.

A primeira apreciação que recebemos do *Torneio*, em geral, foi do dr. Trindade Coelho, que nos deu o numero do jornal com uma tabella de classificação, por valores. Note-se, porém, que a classificação de Trindade Coelho foi só sobre as quadras publicadas no 1.º dos dois numeros que as trouxeram, onde não eram indicadas algumas que só vieram no numero seguinte e nas quaes entrava a de Ribeiro de Carvalho. A classificação era de 1 a 5 valores.

Deu 5 valores á seguinte quadra de Antonio Cerqueira, quintanista de direito:

Quando me aparto, senhora,
Dos vossos olhos, dois ceus,
Deixo meus olhos nos vossos
Vêm vossos olhos nas meus.

Deu 4 valores á quadra de Bernardo Passos, já transcripta; e 3 e meio á de *Lealto*, pseudonymo de um primoroso poeta, o dr. Bernardo de Madureira, lente da Universidade:

Vou a fallar-te não posso
Ao pé de ti fico mudo,
Porém, fallar para que?
Se o meu silencio diz tudo!

A classificação de Trindade Coelho vinha acompanhada das seguintes notas: *sabor popular*, algumas; *cunho popular*, nenhuma.

No entanto, a quadra de Paulino de Oliveira:

O nosso amor é um barco
No estalleiro a apparellhar,
Só falta a benção do padre
Para ser deitado ao mar.

teve muitos applausos como quadra das mais populares.

Foram estas as quadras mais votadas. As restantes, que tambem obtiveram uma regular votação, publicas-as-hemos na nossa secção *O Fadinho*, com os nomes dos seus auctores.

Com a pensão annual de rs. 86.400 foi aposentado o 3.º distribuidor telegrapho-postal de Albufeira, sr. José Augusto Correia.

—Foi collocado em infantaria 15, o alferes sr. Alexandre Magno de Fontes Pereira de Mello.

Notas

Em tempos que lá vão, quando o *Diario Popular* nem sequer sonha va no sr. juiz Veiga e muito menos na lei anti anarchica que lhe reduziu o titulo, um dos melhores *bocadinhos* da imprensa da capital era a prosa de Manoel Roussado nos folhetins d'aquelle diario.

Suppomos que foi Roussado que uma vez houve por bem fazer no estylo jocoso e sadio da sua prosa uma apothecose aos homens magros. Provocou isto polemica da parte de um escriptor gordo—não nos recorda quem—que por sua vez tambem teve rasgados elogios—mas á classe obesa, fazendo prevalecer a ponderancia d'esta sobre a primeira. Por ultimo veio á estacada Pinheiro Chagas com o folhetim *Nem gordo nem magro* que no estylo fluente e encantador dos seus escriptos fez ver as vantagens de esta classe sobre as outras duas.

Vem isto a proposito de polemica identica que vem de travar-se nas columnas do nosso tão apreciado collega *Novidades*, de Lisboa.

Espectro, n'uma interessante chronica *De bicyclo* advogára ardentemente as vantagens d'este *sport*. Não se fez demorar o conhecido escriptor D. Thomaz de Mello, pondo em realce o *sport* seu favorito n'um scintillante artigo que termina assim: *A cavallo, juventude vigorosa, a cavallo! Galope, ao galope! Agora é um infante que vem mostrar a superioridade do pedibus calcantibus* n'um terceiro artigo que, por sua vez, termina com este vigoroso apelo: *A pé, mocidade vigorosa, a pé. A pé, mocidade, e sempre a andar.*

Todos os tres artigos estão muito bem feitos e a qualquer d'elles não lhe falta a graça e o espirito que o caso recommenda.

No meio d'este litteratismo de sopapo a que estamos acostumados, agrada-nos sobremaneira *certamen* como estes e que surgem de quando em vez para regalo da gente.

A firma *Alpha y Omega*, proprietaria d'uma espirituosa secção no nosso muito presado collega *Diario da Tarde*, do [Porto], não sabemos se suggestionada pelo bordão da *cevada* a que presentemente se arriam dois collegas *alfacinhas*, tambem lhe deu agora para estribilhar em *bardos*, que ora apparecem n'aquellas *notas* como se uma invasão intermavel de gafanhotos. Dir-se-hia que o sr. juiz Veiga, encarregára aquelles nossos collegas d'uma *rusga aos bardos*...

De nossa casa já lá foram *dois* e, não sabemos porquê, é ella uma das que está mais *nas vistas*. Ao primeiro descuido, e ás vezes sem o haver... prompto!

Por nossa parte agradecemos a deferencia e atrevemo-nos a solicitar um pouco de piedade para os *infelizes*. Tratar bem é sempre bom, mesmo que se trate de *bardos*. Isso de um *f. . . qualquer*, francamente, está um tanto aquem da linhagem com que sempre se tem mantido o *Diario da Tarde*. Ou bem que elle não fosse o afamado jornal das chronicas de Firmino Pereira, das cartas de Raul, das notas de Julio Brandão e das criticas de João Grave!

POETAS ALGARVIOS

BALLADA

A Maria Velleda

Sobre a barca, o pescadôr
Adormeceu a cantar,
Scismando n'um grande amôr,
Num castello á beira-mar...

A brisa agita, sorrindo,
Seu longo cabello loiro,
O qual parece, de lindo,
Aureola de luz e oiro...

E a barca lá segue avante,
Mar em fóra, abandonada...
Leva-a no seio espumante
Uma vaga enamorada...

Deixa os sonhos de Poeta,
Ai, acorda, pescador!
No teu sonhar vóla inquieta
A aza negra da dôr...

E a vaga vae o levando,
Impondo silencio ás mais,
Que passam perto, chorando,
Brilhantes como punhaes...

Até que em ilha distante
Lança, emfim, o trovador,
Acordando-o, n'esse instante,
Num longo beijo d'amôr...

Abre os olhos côr do céu
O Poeta, e que ha de ver?
Semi occulta n'um veio,
A mais formosa mulher...

E ao pé, um lindo castello,
Que as ondas iam beijar...
Jámais um outro tão bello
Brilhou assim ao luar.

Era essa vaga discreta
Uma princeza encantada...
Roubara o loiro Poeta,
Doidamente apaixonada.

Que te falta, pescadôr,
Que adormeceste a cantar?
Já possues um grande amor
E um castello á beira-mar...

Mas oh magoa, oh desventura!
O Poeta já não canta...
Sonhára assim a Ventura,
E a tristeza, agora, é tanta!...

No castello, o pescadôr
Adormece hoje a chorar,
Scismando n'um doce amôr,
Na cabana á beira mar...

BERNARDO DE PASSOS.

JOÃO DE BARROS

Fez acto do 2.º anno da Faculdade de Direito, este esperançoso litterato, auctor das *Algas* e do *Po mar dos Sonhos*

A fim de se verificar se o sr. Antonio Guerreiro Falleiro, juiz de direito da comarca de Silves, se acha impossibilitado de exercer as funcções do seu cargo, foi ordenado, pela presidencia da relação, a que se proceda a exame de sanidade na pessoa d'aquelle magistrado.

—Prestou juramento o sr. dr. Eugenio Arnaldo de Barros Ribeiro, recentemente nomeado juiz de direito da comarca de Lagos.

RECENSEAMEN. O GERAL DA POPULAÇÃO

Eis a população do Algarve em 1 de dezembro de 1900:

	sexo mas.	sexo fem.
Albufeira...	5:523	5:431
Alcoutim...	4:023	4:157
Aljezur...	2:616	2:441
Castro Marim	4:070	4:058
Faro...	17:042	17:238
Lagôa...	5:780	0:312
Lagos...	6:867	7:109
Loulé...	22:391	21:694
Monchique...	5:794	5:681
Olhão...	11:543	12:433
Portimão...	6:683	7:009
Silves...	14:893	14:543
Tavira...	12:731	12:470
Villa do Bispo	2:492	2:395
Villa Real...	4:767	4:784
Total...	127:215	127:755

REGISTO ELEGANTE

Encontra-se nas Pedras Salgadas, o sr. conselheiro João Franco.

Regressou de Inglaterra, onde fôra em commissão de serviço, sr. conselheiro Ferreira d'Almeida.

Em Vidago, a uso das afamadas thermas, estão os srs. drs. Matheus Teixeira d'Azevedo e Virgilio Francisco Ramos Inglez.

Passa melhor dos seus ultimos incommodos de saúde o sr. dr. Luiz Moutinho Luna d'Andrade, digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

Retirou de Faro para a capital o delicado poeta Affonso Lopes Vieira.

Encontra-se a ferias, na sua villa de Olhão, o original poeta e nosso particular amigo João Lucio.

Gosando a presente temporada das férias grandes, encontra-se na sua pittoresca aldeia de Mortágua o distincto escriptor, sr. Thomaz da Fonseca.

Partiu em principios do presente mez, para Coimbra, onde foi completar o curso de Direito, o nosso predilecto amigo e primoroso poeta José Castanho.

Acompanhado de sua ex.ª esposa retirou no dia 4 para Stockolmo o sr. Antonio Feijó, novo ministro de Portugal nas côrtes da Suecia, Noruega e Dinamarca.

Esteve no domingo em Tavira, o nosso presado amigo e illustre collega Jacintho Parreira.

Continua enfermo, o sr. Silvestre José Falcão, abastado proprietario d'esta cidade.

Pelo nosso amigo sr. Arthur de Sousa Carmo, habil pharmaceutico, filho do sr. José Vicente do Carmo, digno administrador do concelho de Villa Real de Santo Antonio, foi pedida em casamento a sr.ª D. Clotilde Pires Vieira, premdada filha do sr. José Antonio Vieira, commerciante em Olhão e neta do sr. Antonio José Vieira, piloto mór em Villa Real de Santo Antonio.

Retirou no sabbado para as Caldas de Monchique, o sr. Luiz Parreira.

Fazem annos: amanhã, a sr.ª D. Maria Amelia Peres Gomes; no sabbado, as sr.ªs D. Maria José Xavier Teixeira e D. Maria Luiza Amado da Cunha.

Regressou de Lisboa, onde foi prestar provas no concurso para recebedores, o nosso amigo sr. Joaquim Baptista Falleiro.

Nas vagas de medico e pharmaceutico no Monte pio Artistico Tavirense, cujo concurso fechou no dia primeiro do corrente mez, foram providos o srs. dr. Antonio Fernando Pires Padinha e João Fernandes Cruz.

CANCIONEIRO DO CORAÇÃO

XX

Na barca azul dos teus olhos
Meu coração embarcou,
Foi em busca da ventura
E até hoje não voltou.

XXI

Deus te dê tanta alegria,
Como me dás de tristeza;
Se soubesses quanto eu soffro,
Tu choravas com certeza.

ANTONIO CARVALHAL.

—Procedeu-se no dia 2 do mez corrente á eleição da mesa da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, sendo reeleitos os seguintes cavalheiros: Joaquim Gomes Xavier de Mattos, provedor; Alvaro Mendes Torres, secretario; José Joaquim Pires Soares, thesoureiro; José Rodrigues Pinheiro Centeno, Luiz Arnedo, Antonio de Jesus Cabrinha, Augusto Christovão da Conceição, José Antonio d'Oliveira, José Peres Maldonado, João Pedro de Brito, Joaquim Eduardo dos Santos e João José do Carmo Vieira.

COELHO DE CARVALHO

Devido á penna do pujante escriptor Henrique de Mendonça, publicou o nosso illustrado collega *O Jornal do Commercio*, de Lisboa, no seu n.º 14:257 um bem elaborado artigo sobre Coelho de Carvalho, um dos nossos patricios mais distinctos e que tanto tem honrado as nossas lettras. *Eclogas* é a ultima produção de Coelho de Carvalho, livro a que a critica portugueza tem consagrado um justo preito. Brevemente fallaremos com mais espaço sobre o distincto tavirense.

Faro, 10.

Falleceu hontem pela 1 hora da tarde, o sr. Antonio Pereira de Mattos, digno agente do Banco de Portugal, em Faro. Contava 63 annos de idade.

A sua morte foi muito sentida, pois o finado era um caracter serio e um funcionario integro. Victimou-o a tuberculose

Sentimos e, a toda a sua familia e em especial a seus filhos, enviamos a expressao sincera do nosso pesar.

J. P.

FOLHETIM

Por motivos do forca superior, não podemos publicar hoje o folhetim do nosso querido amigo Albano Simões Ferreira.

Quando na noite de 4 do corrente se dirigia muito socegradamente para sua casa, foi agredido por uns desordeiros, em Lagos. o sr. Cassio Emilio de Almeida Tovar.

—Falleceu n'esta cidade, pelas 8 horas da noite de 2 do corrente. a sr.^a D. Maria do Carmo Paz, viuva de João Anacleto da Paz.

Festa do Carmo

Começou no domingo passado a novena á Nossa Senhora do Carmo, na igreja da Ordem Terceira da mesma denominação.

No dia 16 tem logar a festividade, que constará de missa cantada na manhã, a orchestra, sendo orador ao Evangelho, o reverendo padre sr. Frágoso, capellão de caçadores 2, e que o anno passado tanto agradou ao selecto auditorio que o escutou.

Na tarde tem logar o encerramento da festa, com *Te-Deum* e sermão, sendo orador o reverendo conego da Sé de Faro, sr. Nogueira, que é sem duvida alguma o primeiro ornamento da tribuna sagrada da nossa provincia.

EXAMES

Fizeram exame, ficando approvados, os seguintes academicos:

De *Hygiene* (3.^o anno do Instituto Veterinario Agricola) o sr. Luiz Maria de Mello e Sabbo.

Do 2.^o anno da faculdade de medicina (Coimbra); o sr. Filipe Cesar Augusto Baíão.

No lyceu de Faro, os seguintes: *Portuguez*. João de Barros, Damião Sant Anna, Hernani Fernandes, Alfredo José das Dôres; José Viegas da Conceição, Joaquim Ferreira Aboim, José Ignacio das Dôres; *Geographia*, Henrique Cansado (distincto). João da Silva Carvalho e Manuel Anacleto Pereira; *Litteratura*, Eduardo Franco; *Philosophia*, João Sabbo.

Verdade, sempre a verdade

Julgamos do nosso dever relatar os factos taes quaes se têm dado, com respeito á orchestra para o theatro.

Desde 1896 até 1900, foi sempre a banda regimental a convidada para tocar nos espectaculos.

Em novembro do anno passado, sendo precisa musica para o theatro e não estando a do regimento em Tavira, recorri ás philarmonicas, que lamentaram servirem só para faltas.

Então ficou assente com ambos os regentes, para quando houvesse espectáculo, irem as duas alternadamente.

Em 24 de janeiro do corrente anno, houve espectáculo e convidei em primeiro logar o sr. Aureliano, que me pediu para começar pela outra philarmonica, indo portanto o sr. Alexandrino. No dia 27 do mesmo mez foi o sr. Aureliano e no dia 3 de fevereiro o sr. Alexandrino, ficando o sr. Aureliano com a preferencia para a primeira recita.

Tendo o professor Aycardi, resolvido dar espectaculos nos dias 6 e 7 de abril, (sabbado d'Alleluia e domingo de Paschoa) fui á Mised

ricordia na Sexta Feira Santa á tarde e chamando o sr. Aureliano a uma casa que está junta ao côro, convidei-o para ambos os espectaculos, respondendo-me que estava comprometido em ambos os dias para Olhão, mas que ia pedir a um grupo militar para ir em seu logar. Observei-lhe que perdia a vez ao passo que convidando eu a outra philarmonica reservava o direito de o indemnizar pelas vezes que essa fosse. Está bem, me respondeu elle e retirou-se. Chamando o sr. Alexandrino, expliquei-lhe o caso e convidei-o a ir ambas as noites, como foi.

Em 13, 14 e 15 de maio, foram os tres espectaculos da *troupe* Carlos d'Oliveira e para elles convidei o sr. Aureliano que foi a todos, ficando, pois, a outra philarmonica em primeiro logar.

Tendo noticia dos dois espectaculos da companhia do theatro da Trindade, convidei o sr. Alexandrino para os dois espectaculos nos dias 30 de junho e 1 de julho, de clarando-me que não podia ser visto estar comprometido para Santa Catharina. A exemplo do que já se tinha feito por duas vezes, escrevi ao sr. Aureliano convidando-o para os dois espectaculos, domingo e segunda, respondendo-me que não aceitava.

Pedi então ao sr. Alexandrino para vir de Santa Catharina a horas de poder ensaiar, ao que elle se comprometteu, mas como no sabbado recebesse ordem para transferir os espectaculos para os dias 2 e 3, ficou a mesma musica convidada.

No dia 2 chegou a companhia, marcando ensaio para depois da 1 hora. A's 2 chegou o regente apresentando a nota dos musicos, ao que respondi não poder satisfazer, declarando-me o mesmo cavalheiro que precisava pelo menos dois violinos, dois cornetins e dois clarinetes. Começou o ensaio ás 3 horas e depois de 1 quarto de hora, disse-me que ficavam parte dos musicos mas era indispensavel duplicar os tres instrumentos já citados e uma flauta. Sabei para tratar d'isso indo a casa do mestre da banda regimental e quando voltou eram 4 horas, deu ordem para o ensaio ás 5 e chamando-me de parte, disse-me que tinha arranjado do regimento, clarinete, flauta e cornetins, pedindo-me ao mesmo tempo para eu lhe arranjar o outro violino. Escrevi então ao sr. Aureliano dizendo-lhe que o maestro Del Negro tinha desejo de reunir os melhores musicos, quaes os que iam e que era para tocar sob a regencia do dito maestro e convidando o a ir tocar convidava tambem um outro violino que costuma acompanhar o sr. Aureliano, participando-lhe que o ensaio era ás 5 horas, mas que me dissesse se aceitava para prevenir o regente. Nada me respondeu. Os tres espectaculos deram-se, com o pessoal que o regente desejou á excepção do sr. Aureliano, partindo na sexta feira para Faro a companhia.

No sabbado pela manhã, appareceu o sr. Del Negro que vinha buscar dois instrumentistas: um violino e um clarinete. Sobre clarinete, arranhou o contramestre militar e violino observei-lhe eu que o sr. Aureliano era o melhor da provincia, que não tinha ido ao theatro por qualquer motivo que eu ignorava, mas que estava vencido iria a Faro. O sr. Del Negro respondeu-me que não, porque se tinha dado muito bem com o pequeno (Eduardo Magalhães) e por isso me pedia para lhe indicar a sua morada para fallar ao pae. Fez aqui a questão a que não faço commentarios, dizendo apenas que posso não ter andado bem e mesmo não ter razão, mas entre o não andar bem e não ter razão, a de turpar os factos, como se disse em certo cavaco, ha uma grande differença.

Por ultimo devo dizer que o sr. Aureliano, foi sempre preferido por mim em todos os logares onde a minha opinião poudé ser ouvida; e deve estar na memoria de todos o que eu trabalhei e soffri para o sr. Aureliano ir tocar ao theatro juntamente com a banda regimental, quando esta era regida pelo

mestre sr. Costa Braz e este em divergencia com o sr. Aureliano. Ficamos por aqui. J. M. S.

DISTINCCÃO

Obteve distincção no exame de geographia a que ultimamente satisfizes no lyceu de Faro, o alumno Henrique Cansado, filho do nosso particular amigo sr. Jordão José Cansado.

Esta classificação, além de demonstrar a vontade e intelligencia do alumno que a mereceu, põe tambem em evidencia o merito profissional do sr. capitão Paulo Gomes que foi quem, com toda a applicação e lucidez que o caracterisa, o leccionou.

Festa a Santa Margarida

Esta festividade que n'outrass epochas foi nomeada, parece que este anno quer voltar aos seus tempos aureos. Pelo menos são esses os desejos dos actuaes mesarios.

A romaria começa no proximo domingo 14, pela collocação da bandeira, com a assistencia da philarmonica 1.^a de Janeiro de 1896, e a festa tem logar no dia 28 do corrente, da qual publicaremos o programma que segundo nos consta, é de estrondo.

A "CARACOLES"

De desespero extrebuchou
Por esta grande arrelia:
O Caracoles gorducho
Vem de chamar-me galucho,
Galucho da poesia.

E por mais que o estro puxou
—Estro e midlo á porfia—
Mais o caso se annuvia:
—Porque me chamam galucho,
Galucho da poesia?

Foi alli n'um papelucho
En bordoadá bravia,
Que o Caracoles gorducho
Vem de chamar-me galucho
Galucho da poesia.

O Caracoles!!! Que luxo!!!
Para por tal fidalguia.
Ser invocado... valia
Ser-se menos que galucho,
Galucho da poesia.

Mas agora desembuchou:
—Continencia... general!!!
E aguarde—não é por mal—
A desforra(1) do galucho
Ou n'este ou n'outro jornal.

CHRYSO

(1) Não vae hoje, porque a «Vanguarda» onde vinha a «charge», chegou agora mesmo, quando o nosso jornal já ia entrar na maehina.

REGISTO

O Occidente.—Recebemos o n.^o 809 correspondente a 20 de junho, d'esta illustrada publicação lisbonense, uma das mais antigas e mais acreditadas. Insere o presente o numero, além dos retratos de Suas Magestades, uma interessante colleção de vistas das ilhas da Madeira.

O Fogo.—O 2.^o volume d'este romance de Gabriel d'Annunzio, o consagrado escriptor italiano. Pertence este volume á colleção da *Bibliotheca de Horas Romanticas* com que a Companhia Nacional Editora nos vem facultando a leitura dos melhores romances da actualidade, ao preço modico de 100 réis o volume. Publicamos adiante o annuncio.

A Caça.—Mais um numero d'esta importante revista que se diz orgão official do *Hunting Sport*.

Diccionario das seis linguas.—Os fasciculos 76 a 80 d'esta util publicação que a empresa do *Occidente* se propoz editar e que constitue uma das mais proveitosas obras que actualmente se editam entre nós.

A Saude.—O n.^o 35 d'esta revista mensal sobre *tratamentos naturaes*, profissionalmente dirigida pelo dr. João Bentes Castel Branco, um dos nossos medicos de mais

renome e a quem se devem os importantes melhoramentos e sabia direcção das *Caldas de Monchique*, já hoje uma das primeiras e mais frequentadas thermas do paiz.

O Cyclismo.—Um livro que todos os predilectos d'este recreativo e utilitario *sport* deveriam adquirir. E' um verdadeiro manual do cyclista, com preceitos hygienicos para o uso da bicycletta, acompanhados de gravuras elucidativas para a sua mais facil comprehensão. Publicamos adiante o annuncio.

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 7 DE JULHO

Trigo.....	600	14	litros
Cevada branca...	320	»	»
Milho.....	460	18	»
Fava.....	600	»	»
Grão de bico....	950	»	»
Aveia.....	360	»	»
Ervilha....	500	»	»
Feijão....	1200	»	»

AGRADECIMENTO

ANTONIO DOS SANTOS REAL e JOSE DOS SANTOS REAL, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os visitaram e se interessaram pela sua saude na occasião do desastre que a ambos ia victimando, fazem-n'o por este meio, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento. (5683)

ANNUNCIOS

2.^o ANNUNCIO

Nº juizo de direito da comarca de Tavira, foi requerido por Joaquim Antonio Junior, tambem conhecido por Joaquim Antonio e sua esposa Anna da Conceição, proprietarios, moradores na rua do Mau fóro e João José Bernardo, viuvo, cordoeiro, morador na rua de S. Thiago, todos da freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, sua habilitação como unicos e universaes herdeiros de sua falecida filha e esposa Maria da Conceição, para todos os effeitos legais e em especial para assumirem o dominio e posso do direito á 3.^a parte da concessão definitiva d'uma mina de cobre no sitio da Alcaria Queimada, freguezia de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, districto de Faro, que a esta pertencia, e d'ella dispoem livremente.

Correm pois editos de 30 dias a contar do 2.^o annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos para na 2.^a audiencia d'este juizo, depois de decorrido o prazo dos editos e o termo de mais 10 dias, verem accusar a citação, e ahi marcar-se-lhe 3 audiencias para deduzirem o que tiverem por conveniente. As audiencias d'este juizo fazem-se no tribunal judicial d'esta cidade, sito na ladeira da Fonte, no palacio da Galeria, em todas as segundas e quintas-feiras, não sendo estes dias feriados ou santificados, porque no ultimo caso são nos dias seguintes.

Tavira, 22 de junho de 1901.

Verifiquei.—D. Leote.

O escrivão do 2.^o officio, (5674) Arthur Neves Raphael.1.^o ANNUNCIO

Nº juizo de direito da comarca de Tavira, pelo cartorio do 4.^o officio e n'uos autos civis de execução requerida por Carlos Barragão, casado, proprietario, residente em Villa Real de Santo Antonio, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, publicação que se ha de fazer no *Diario do Governo* e no periodico que ha n'esta cidade, citando o executado Manoel Gil Carreira Soares, solteiro, sni-juris, proprietario, ultimamente morador no sitio de Vallongo, freguezia da Conceição, d'esta comarca, e hoje ausente em parte incerta, para, no prazo de 10 dias posterior ao termo de 20 dias contado desde que termine o prazo dos editos, termo que lhe fica assignado para vir a juizo, pagar ao exequente a quantia de 306\$660 réis, que este, na qualidade de seu

fiador, satisfaz ao credor André Bravo Gomes, de Villa Real de Santo Antonio em 18 de janeiro do corrente anno, e bem assim os juros de 8 % desde essa data até real embolso do dito exequente, ou nomear á penhora, bens suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver ao referido exequente o direito de os nomear e seguir a execução os seus termos.

Tavira, 8 de julho de 1901.

Verifiquei.—D. Leote.

O escrivão, (5682) José Joaquim Parreira Faria.

1.^o ANNUNCIO

Nº juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.^o officio, escrivão Reis, foi proposta acção de separação de pessoas e bens, por Sebastião José Affonso, commerciante, residente no sitio das Cabanas, freguezia da Conceição, da dita comarca, contra sua mulher Maria do Rosario, moradora no sitio de Marim, freguezia de Quelfes, comarca de Olhão; o que se annuncia nos termos e para os effeitos do disposto no artigo 448.^o do código do processo civil.

Tavira, 2 de julho de 1901.

Verifiquei.—D. Leote.

O escrivão, (5680) Estevão José de Sousa Reis.

MARÇANO

PRECISA SE d'um para mercearia. Trata-se com

LUIZ ARNEDO

(5676) TAVIRA

CASEIRO

PRECISA-SE d'um caseiro ou mieldo, para uma propriedade que faz tres a quatro arados. A quem convier, deve ter tres a quatro pessnas adultas. Para tratar, Sousa Ramos, em Tavira. (5672)

CALEXE

NOVO, vende-se ou troca-se com qualquer trem. Augusto d'Almeida, rua de Loulé em Faro. (5681)

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

JOÃO R. P. CENTENO

ESTÁ aberto só até ao dia 13 do corrente mez, fechando temporariamente para todos os effeitos. Aproveite pois quem precisar, até este dia. (5675)

COMPRA-SE

UMA banheira grande, usada de zinco ou folha. Trata-se na rua do Sapal n.^o 20, em Tavira. (5674)

CAIXEIRO

PRECISA-SE d'um, com pratica de ferragens, drogas e quinquilharias. Francisco José Pinto, em Faro. (5673)

ALUGAM-SE

OS arozens que serviam de adega bem como o que servia de destillação, juntos á horta da Bella-Fria. Quem pretender dirija-se a sua dona a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Solesio Padilha, em Tavira. (5679)

VANTAJOSO

VENDA OU TROCA

VENDE-SE uma caleche quasi nova por preço baratissimo; tambem se faz a troca d'esta por charrete ou dog cart. Para venda ou troca dirigir-se a Luiz A. Fialho d'Avellar, em Portimão. (5677)

PHAETON COM CABEÇA

VENDE-SE um muito leve e solido. Silves, rua da Feira, 268. se diz. (5678)

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas terreas na rua dos Fumeiros, n.^o 31, com tres compartimentos e um sobrado. Na typographia d'este jornal se diz, em Tavira.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista
ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *História de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fascículos semanais de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95.—LISBOA.

A ARTE E A NATUREZA
EM
PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18x24 impressas em cartolina especial de 30x40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18x24 para cada phototypia em portuguez, francez, inglez e allemão.

Cada fasciculo quinzenal dentro de uma capa artisticamente lithographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C.ª

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA**

ESTANTES

VENDEM-SE umas proprias para pharmacia e completamente novas. Quem pretender dirija-se a João Diniz em Tavira ou a Antonio Diniz pharmaceutico em Faro. (5660)

Armazem de solla e cabedal

46 RUA 1.ª DE DEZEMBRO 46
FARO

A CABA de abrir um armazem de solla e cabedaes de todas as qualidades, taes como: atanados, bezerro, vitellas estrangeiras e nacionaes, pretas, brancas e de cor de diversos auctores, carneiras, pellicas, vernizes, chagrins e muitos outros artigos de industria de sapataria. Grande sortimento de formas para calçado de homem e senhoras. Vendas por grosso e a retalho a preços convidativos. (5640)

João Francisco Fernandes & C.ª

COM TANOARIA EM FARO

NA RUA MAGDALENA

TEM á venda barris de todas as medidas e pipas, com preços muito rasoaveis. Encarrega-se de qualquer encomenda de toneis ou pipas ou o que o freguez pedir n'aquelle genero. (5641)

Officina de canteiro e esculptura

DE

**José Maria Paulino
Fernandes**

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO**Faro** (5640)**ARMAZENS**

PRENDAM-SE 4, proximo á Porta A Nova. Quem pretender dirija-se á Rua do Trem n.º 6, Faro. (5664)

BIBLIOTHECA

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 volume.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 volume.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthel.—1 volume.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

CADA VOLUME, 100 RÉIS

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

HORTA E ESTALAGEM**VENDE-SE**

A conhecida *Hortinha*. Trata-se em Villa Real de Santo Antonio, com Joaquim Pedro Parra. (5638)

PRATICA COMMERCIAL

ACEITA-SE qualquer rapaz que a queira adquirir nos armazens de **FERREIRA & COMP.ª**

RUA NOVA GRANDE**TAVIRA** (5636)**PROPRIEDADE**

VENDE-SE uma, que consta de oliveiras, alfarrobeiras, terras de se mear e uma nora com grande abundancia d'agua, no sitio da Quinta de Manoel Alves, pegada á Quinta da viuva do sr. José Pedro Cordeiro na freguezia de Cacella. Quem pretender, entender-se-ha com seu dono José Munhós Junior, em Cacella. (5663)

MUDANÇA

JOSÉ GONÇALVES DA CONCEIÇÃO, J. participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que mudou o seu estabelecimento para a rua dos Torneiros, n.º 21 e 21—A de policia, onde continua a sausiar como até aqui, todos os artigos da sua arte de sapateiro. **TAVIRA**. (5670)

Plantas Frageis.

As crianças são como as plantas novas, que é preciso amparar com uma estaca, para que ellas cresçam direitas. No caso em questão, á estaca encarregada d'amparar e d'alimentar os ossos, ainda fracos, são os hypophosphitos de cal e de soda, e é por isso que a **EMULSÃO DE SCOTT**, que os contém, é tão preciosa para prevenir ou para tornar a endireitar a curvatura dos ossos, tão frequente durante o crescimento e rapidamente incuravel se não se remedeia immediatamente. Encontrareis um novo exemplo na carta seguinte:—

ANNONAY, 17 de Janeiro de 1898.

Amigos e Srs.—Tenho o prazer de os informar de que, por conselhos do medico que tratava o meu filho d'uma curvatura das costas, fiz com que elle tomasse a sua **EMULSÃO DE SCOTT**. Esta criança tinha sido até então muito difficil de tratar: não queria tomar nenhum alimento, nem aceitar nenhum medicamento, e a sua fraqueza aggravava-se de dia para dia.



ALBERT ASTIER

Com nossa grande alegria, elle tomou de boa vontade a sua **EMULSÃO DE SCOTT**, e, em alguns dias, o appetite voltou, a criança ganhou as suas bellas cores d'outros tempos, e actualmente, graças á sua maravilhosa preparação, está completamente restabelecida.

Sirvam-se aceitar, com todos os meus agradecimentos, a expressão da minha maior consideração. (Assignado): **ASTIER, 1, Place Champ de Mars.**

Quem reconheceria, n'esta bella criança, o infeliz pequeno ente fraco e curvado de que falla a carta do Sr. Astier; e a sua photographia não é ella o mais adulador testemunho para a **EMULSÃO DE SCOTT**, que fez uma mudança tão maravilhosa?

Esta carta tambem mostra claramente a facilidade das crianças em aceitarem a **EMULSÃO DE SCOTT**. Todas as tomam com prazer; e pensa-se que esta preparação, ás incomparaveis propriedades do oleo de fígado de bacalhau, reúne as vantagens de glicerina e as dos hypophosphitos de cal e de soda. Quantos motivos para adopta-la!

A unica **EMULSÃO DE SCOTT** genuina, tem a marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas. Esta marca de fabrica está no envoltorio de todos os frascos genuinos. Não aceiteis outra.

(5542)

ALGARVE

Preços a retalho em todos os estabelecimentos a principio este anno:

Cada **GAZOZA** . . . 50 Réis
" **PIROLITO** . . . 20 "

Este preço deve ser em todas as terras de esta provincia (preço para o povo)

(5616)

**PARA REVENDER
VELAS DE CERA**

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34
LISBOA (5585)

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

M. A. SILVA NOGUEIRA

**LARGO DA CONCEIÇÃO, 6
FARO**

ESTE atelier está aberto todos os dias até fim de junho.

Antes da partida para a sua costumada excursão ás estancias balnearias, conta poder servir ainda os seus estimaveis clientes de Tavira e Olhão, o que, não tem podido realizar.

A sua demora, em cada uma das respectivas terras, será apenas de 3 dias, que opportunamente designará.

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de

GOMES & CAPA

Villa Real de Santo Antonio

VASILHAME

DESEJA liquidar uma grande porção de pipas de carvalho que tem para vender, João de Sousa Romão Junior, Fuzeta. (5648)

CASAS

COM 11 compartimentos, 2 varandas, 3 sobrados, 2 armazens, 1

escriptorio, quintal e uma casa com poço, com os n.ºs 13, 15, 17 e 19 de policia. Para vender, trata-se com o dono que vive na propria casa. Rua do Correio Velho, Tavira.

**LIVRARIA PORTUGUEZA
COIMBRA**

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente litterarias, publicadas por esta Empreza, as quaes serão distribuidas pelos assignantes no proprio dia em que apparecerem á venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25 % sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. *Exceptuam-se d'este abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.*

O assignante fará o deposito de mil réis no cofre da Empreza e pagará o importe de cada livro quando lhe seja apresentado o recibo, ficando de nossa conta despesas de transporte e cobrança.

Quando deixe de ser pago algum dos recibos, considerar-se-ha como suspensa a assignatura. Restituir-se-ha os mil réis do deposito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspendendo o assignante a assignatura receberá por inteiro o deposito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da obra e mil réis para o deposito, de que se dará em troca o recibo.

LIVROS PUBLICADOS

Psychose do Fausto, por Theophilo Braga. Preço da capa, 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

Pela Terra, (contos), por Annibal Soares e Celestino David. Preço da capa 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

A "MADEIRA" ILLUSTRADA

NUMERO UNICO

Commemorativo da visita régia á ilha da Madeira, publicado por iniciativa e sob a direcção de **AUGUSTO FORJAZ PEREIRA DE SAMPAIO** com a collaboração artistica do Conde de Torre Bella Joaquim Augusto de Sousa

Magnificos retratos de Suas Magestades e muitas e primorosas gravuras originaes allusivas ás localidades e sitios mais pittorescos de toda a ilha, com a sua descripção completa. Edição luxuosa em grande formato e em magnifico papel.

PREÇO 500 RÉIS
A' venda nas principaes livrarias do paiz.

Deposito geral—Rua do Marechal Saldanha, 31—Lisboa.

Diccionario Homophonogiloco

DA

Lingua Portuguesa

(Ou das palavras que tendo o mesmo som se escrevem differentemente)

E' o primeiro, n'este genero que se tem publicado em Portugal.

Está em harmonia com os mais recentes trabalhos orthoepicos, glotologicos, orthographicos, etymologicos, linguisticos, onomatologicos e logotechnicos.

PREÇO, 500 RÉIS

Livraria Editora de Antonio Figueirinhas—PORTO.

LIVROS**JOÃO LUCIO****DESCENDO**

(Livro de versos)

PRÇO 600 RÉIS**A VENDA****PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO****JOÃO DA ROCHA****ANGUSTIAS****PREÇO 700 RÉIS****A VENDA****Em Faro:**

Tabacaria MAYA E TRIGOSO

Em Tavira:

Tabacaria JOSÉ MARIA DOS SANTOS

REVISTA NOVA

Publicação Quinzenal

Preço 100 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Rua da prata, 158 e 160 Lioboa.

ARCHER DE LIMA**PROFESSAO DE FÉ**

Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 75—Lisboa.

LEON TOLSTOI**PÃO PARA A BOCCA**

(traducção de Affonso Gayo)

Livraria Central, Rua da Prata, 160—Lisboa.

CELESTINO DAVID**O LIVRO D'UM PORTUGUEZ**

Com uma carta do illustre critico Silva Pinto—Preço 500 réis.

JUSTINO DE BARROS GÓMES**MISSAL D'UM TORTURADO**

(VERSOS)

ALBERTO COSTA**TRIUMPHO DO OIRO**

(ROMANCE)

PREÇO 400 RS.**O ARAUTO**

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

6 n.ºs 240 rs.

R. DE S. ROQUE, 11—LISBOA**ALBINO BASTOS****ESPERANÇA PERDIDA**

(PROSAS)

SEM DOGMA

Notavel romance de A. Sienkiewicz, auctor do *Quo Vadis*.

Traducção de Eduardo Noronha

Dois elegantes volumes, em formato grande, e com esplendidas capas a cores.

Cada volume 300 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora. Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as livrarias e tabacarias.